

01109/81

Ens - Particular

Univ. Livre

19-2.º E.
dex

COMERCIO DO PORTO(O)
Porto
JORNAL DE ALMADA

18. DEZ. 1981

Na Universidade Livre de Lisboa

Alunos afirmam confiança no reitor e corpo docente

Os alunos da Universidade Livre de Lisboa (UL) aprovaram ontem uma moção de total confiança ao actual reitor Gonçalves Rodrigues e ao corpo docente para garantirem a continuidade da instituição.

Cerca de 800 alunos, e parte do corpo docente, reuniram-se no Teatro S. Luís para um esclarecimento da situação da UL prestado pelo reitor designado pelo Conselho Pedagógico, Gonçalves Proença, que entrará em funções em Janeiro.

Os estudantes referiram que a Universidade nunca foi encerrada e que, terça-feira, as aulas processaram-se normalmente.

Durante a reunião, os alunos exigiram a continuidade das aulas «de forma condigna com o espírito que presidiu à criação da Universidade» em 1977 e, ainda, o regresso de professores, nomeadamente Palma Carlos, Adriano Moreira e Furtado Coelho.

Nesta instituição estudam cerca de três mil alunos, incluindo 800 no Porto e mil no ensino propedêutico na capital.

O reitor em exercício, Gonçalves Rodrigues, disse que o despacho do secretário de Estado do Ensino Superior entregue terça-feira «é bem

clarificador de que a eleição do reitor e vice-reitor cabe ao Conselho Universitário».

Gonçalves Rodrigues frisou que, de acordo com aquele despacho; a direcção da cooperativa de ensino, presidida por Cruz Rodrigues, deverá cumprir as disposições legais em vigor determinadas pelo Decreto 426/80 e ratificado em leis posteriores, e, também, pela Portaria 92/81 de 21 de Janeiro.

A retirada da documentação referente a processos dos alunos foi efectuada pelos próprios alunos — afirmou o reitor — visando salvaguardar a própria Universidade que são os alunos — disse.

Pela interpretação clara do documento emanado do Ensino Superior — acrescentou — foi totalmente afas-

tada a possibilidade de a direcção da cooperativa «Universidade Livre» nomear o reitor proposto Júlio Gonçalves.

Entretanto, os funcionários, num total de 12, manifestaram preocupação quanto aos seus postos de trabalho porque — disseram — receberam uma ordem de serviço do actual reitor determinando que não dêem cumprimento a quaisquer ordens ou instruções que emanem de entidades estranhas aos órgãos académicos.

Todo o pessoal administrativo técnico e auxiliar se mantém inactivo sem qualquer documentação necessária à actividade e aguardam ordens superiores, que consideram que devem vir da direcção da Cooperativa, organismo que os contratou — disseram.